



Nossa Senhora aparecendo a S. Domingos e ensinando-lhe a devoção do Rosario.
Ao redor vão representados os quinze mysterios que formam a coroa de rosas marianas ou Santissimo Rosario de Nossa Senhora.

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvms. Padres Dominicanos de Chiquinquirá (Colombia); dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Ouba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Malaca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbáo, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbáo, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Ova de Manresa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SAO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

É o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 946 :: SAO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

ATELIER DE PHOTOGRAPHURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, peludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO

LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentiinha de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musico.

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE

PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas

Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

A venda nesta administração

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS:

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

39

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1394

S. PAULO, 4 DE OUTUBRO DE 1919

Breviario do Povo



ANDOU bem acertado quem chamou o Rosario "Breviario do Povo". Pois si o Breviario Romano contem a summula das festividades catholicas e obriga a sua recitação diaria aos sacerdotes, o Rosario bem comprehendido contem a summula da verdade da Redempção, pedra angular do magestoso edificio, que é a theologia catholica, sendo sua recitação obrigatoria, senão por prescripção ecclesiastica, ao menos em força do costume venerando dos catholicos dos ultimos seculos.

Basta olhar o quadro que honra a primeira pagina de nossa revista para convencer-se da profundez do organizador desta popular e theologica devoção marianna, que soube em 15 mysterios compendiar toda a vida de Jesus, desde as humilhações da Encarnação até os esplendores do triumpho nos ceos. E esses mysterios dispostos em tres series, facilitam grandemente a meditação, ainda áquelles que pouco se entregam a exercicios mentaes, servindo de pabulo á piedade a repetição das duas orações vogaes mais geraes, mais divinas e mais conformes ás nossas necessidades.

Sendo o catholicismo um mixto de verdades que illustram a intelligencia, de affectos que movem o coração e de estímulos que animam ao cumprimento do dever no Rosario achamos maravilhosamente enlaçados estes tres caracteres. E é este enlace de verdade, amor e energia, que, a meu ver, dá ao Rosario esta viçosidade e perenne fragrança, que não têm outras devoções. Debalde se combinaram para desmoralisal-o a relaxação dos costumes, a perversão das idéas e a ironia mordaz e motejadora da linguagem; a sua belleza e os seus encantos venceram esta campanha de desmoralisação.

É enganar-se-ia quem pensasse que oração tão

divinamente verdadeira e tão prodigiosamente bella e harmoniosa seja difficil; pelo contrario é facillima e este é outro segredo da sua popularidade. O rude e o ignorante, o menino e o doente podem recital-o e auferir delle grandes beneficios. Seu uso é tão geral que quasi não se comprehende um catholico sem Rosario, o que constitue o melhor argumento da sua adaptação a todas as classes de pessoas.

E' pois, com toda verdade, "Breviario popular". Sendo assim, leitores da «Ave Maria», obriga-nos a sua recitação; não, repito, em força de lei expressa e positiva, mas do tacito convenio entre todos os catholicos, que nelle synthetizaram suas sympathias e sua confiança na augusta Mãe de Jesus.

Mas, ninguem pense que o qualificativo de "popular", signifique que seu uso seja exclusivo ou quasi exclusivo dos pobres, dos rudes e dos ignorantes. Não, o povo na Igreja é formado por todos seus filhos, ricos ou pobres, sabios ou ignorantes, poderosos ou servos. E si os humildes tem grande consolação em passar entre seus dedos as contas do Rosario e por elle aprender a summa da sua Religião, os sabios enlevam-se tambem com a harmonia do Padre Nosso, da Ave Maria e do Gloria e se abysmam na consideração dos mysterios da vida, morte e triumpho do Salvador. Perante os altares de Jesus e Maria, a popularidade une a todos e nos labios de todos põe os mesmos accentsos de adoração, de gratidão e de esperança.

Rezemos o Rosario, que elle nos ensinará a conhecer os mysterios de amor encerrados na vida de Jesus e de Maria; rezemos o Rosario e por elle a nossa alma se banhará em santas delicias, rezemos o Rosario e elle dará a nossa vontade, energias para enfrentar todas as difficuldades da vida.

P. L. C. M. F.

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XXVII

OS MAIS elevados representantes da Nação brasileira, reconhecendo a efficaz e poderosa influencia da Igreja, appellam para o concurso efficaz do catholicismo e louvam a sua acção benéfica. O Vice-Presidente da Republica, então em exercicio, o Dr. Delphim Moreira, manifestou esse desejo.

Disse o nosso Ministro do Exterior, em momento solemne: «que o governo brasileiro devidamente reconhece e aprecia a parte inestimavel da Igreja, e, *particularmente do Clero*, brasileiro na obra em que andamos empenhados de aclarar os espiritos perturbados pela agitação revolucionaria, nesta crise gravissima para a politica do mundo e mostrar o caminho da ordem dentro da liberdade». Apesar de no Brasil vigorar o regimen de separação da Igreja do Estado, cá entre nós, felizmente, não acontece como com a separação na França e em Portugal.

Assim, o governo do Brasil, apesar de separado da Igreja não a desconhece, antes a favorece, por todos os modos, na sua missão e desenvolvimento. No Imperio, que era concordatario, eram 12 as circumscripções ecclesiasticas, na Republica subiram á 50 e se vão multiplicando sempre mais, o que é significação de florescimento. O Estado ainda que separado da Igreja, cerca-a com as mais delicadas provas de consideração, assim como á todas dignidades ecclesiasticas, tendo proclamado *altissima honra nacional* a elevação á purpura cardinalicia, do Arcebispo do Rio de Janeiro, primeiro cardeal da America latina!

Porque os nossos inimigos teem tanto odio e tão má vontade contra o Papa? Papa significa o mesmo que pae, é certamente porque, sendo o Papa o Pae espirital universal de todos os fieis, elles são filhos rebeldes, ingratos e maus, que lhe negam o amor, o respeito e a obediencia que devem ao Summo Pontifice. Mas o Papa, dizem elles é um homem como os outros. Puro engano,

O Papa é um homem superior aos demais, porque é um homem ao qual Jesus Christo revestiu de seu poder espirital e autoridade divina. Ora se um soldado dissesse: eu não obedeco o general nem o coronel porque são subditos como eu; sómente obedeco ao rei, ao presidente ou imperador, certamente não seria difficil dar-lhe a resposta. Pois é precisamente o nosso caso.

Que bella resposta deu um dia o celebre O'Connell a um adversario que reprovava a sua dedicação e obediencia ao Papa, fazendo nella sobressahir o character angusto do Chefe da Igreja, e ao mesmo tempo desmentindo a injuriosa proposição «que o Papa é um homem como os outros». Eis essa energica resposta: «Miseravel! exclama o orador em pleno parlamento, julgas offender-me chamando-me papista; pois sabe que me dá uma grande honra! Sou papista e d'isso me glorio, porque quer dizer que a minha fé, pela successão

ininterrupta dos Papas encontra a sua origem em S. Pedro e Jesus Christo, enquanto que a tua não passa alem de Lutero, Calvino, Henrique VIII e Isabel. Sim sou papista! Se contudo tivesses uma centelha de bom senso, comprehenderias que vale mais depender, em religião, bons costumes e moral, do Papa que do rei, da tiara que da corôa, do baculo que da espada, dos concilios que do parlamento! Envergonha-te de ti mesmo... envergonha-te de não teres fé, nem senso...»

Ficou arrolhado, entupido, esmagado o adversario d'esse valoroso e verdadeiro homem de fé. Thiers na sua «Historia do consulado e do Imperio», conta que, quando Napoleão era apenas primeiro consul dizia: «A instituição que mantem a unidade da fé, isto é, o Papa, é uma instituição admiravel. Alguem queixa-se de que este chefe é um soberano estrangeiro. E', com effeito estrangeiro, e por isso mesmo se deve agradecer ao céu. O Papa está fóra de Paris, e é isto para nós um grande bem; não está em Madrid, nem em Vienna; e é esta a razão porque reconhecemos e supportamos a sua autoridade espirital. Em Vienna e em Madrid se dará o mesmo.

Quem acredita que, se o Summo Pontifice estivesse em Paris, os austriacos e hespanhóes consentissem em receber suas decisões? E' bom, portanto que Elle resida nessa velha Roma, longe das mãos dos imperadores d'Allemanha, longe do rei de França ou Hespanha, conservando o equilibrio e igualdade entre os soberanos catholicos... Foram os seculos que fizeram isto e realmente está muito bem... Para o governo das almas é a melhor e a mais benéfica instituição que se póde conceber. Não sustento estas cousas por teimosia religiosa, mas pela luz da razão!»

E' a esta autoridade do Bispo de Roma, á qual obedecem mais de trezentos milhões de catholicos de todas as nações do orbe, e que constitue um facto tão luminoso, tão importante, que não admite sombra de duvida; não podendo os nossos inimigos negar este facto de esmagadora evidencia, é que se esforçam elles, em vão, em lhe diminuir o brilho, a inportancia e elevado alcance!

E' claro que, existindo um Deus, como já demonstramos, deverá existir uma Religião, isto é o laço, o vinculo que une o homem a Deus e os homens entre si, como o laço de uma mesma crença e mesmas praticas religiosas no culto de Deus. Que significa religião? Da palavra latina *religare* que quer dizer laço, vinculo.

Portanto deve existir uma autoridade religiosa, incumbida do poder e dever de ensinar, conservar, defender e transmittir as verdades reveladas. Havendo religião deve haver revelação ou diversamente a vontade de Deus ficaria desconhecida. Ora Jesus Christo fundou uma sociedade a que deu o nome de Igreja. Não ha sociedade sem governo e não póde haver governo sem um chefe supremo. O que é esta sociedade chamada Igreja? E' a reunião de todos os christãos que professam a mesma fé, submettidos á autoridade suprema de um chefe.

O chefe d'essa sociedade chamada Igreja, que é universal e por isso se chama catholica, é o Pontifice Romano — o Papa, ao qual todos os fieis

da Igreja são obrigados a obedecer, pelo poder e autoridade que Jesus Christo deu ao seu primeiro Papa, S. Pedro, com a faculdade de transmittir a successores. Portanto quem quer obedecer a Deus deve obedecer ao Papa e á todos que, no governo das almas, isto é, os Bispos a Elle estão ligados e aos padres ligados aos Bispos. E' tudo o que ha de mais claro, simples e bello.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

OREMOS

Risonha tarde de Setembro, impregnada pelo aroma dos jardins floridos.

Soa o Angelus. O bronze sonoro convida-nos a orar.

Apresso-me a sahir então... para onde? Para o logar onde a fé me leva, onde, num halo de sublime doçura sorri a Virgem, e, em cujo recinto predominam — Silencio e Oração.

Silencio... sim, pois,

"Fala si fôr conveniente, fala, porém, baixo e pouco, que Deus e o logar, tampouco, outra coisa não consente."

Entretanto, deixo-me inundar de alegria, mas alegria pura como o sôl ser aquella que se experimenta na santa convivencia do templo do Senhor.

O' santuario bendito! quizera que todos os homens te procurassem cheios de piedade e respeito, na communhão bella, santa e inquebrantavel de nossa fé.

Mas, enquanto aqui, corações cheios de fervor, procuram, na oração, as forças necessarias á santificação das almas, ali, a sociedade, avida de praseres, deixa-se embalar nas «miragens risonhas no deserto da vida» — á mercê da phantasia delirante que nos embriaga e nos seduz.

Procuremos, portanto, no seio do Senhor á paz de noss'alma, e, pelas orações, façamos tornar cada vez mais firme o pedestal sagrado em que se eleva sobranceira, a Igreja de Jesus.

NAÏDA

SONETO

INÉDITO

Pelo muito que almeja e mais pelo que espera,
Cauto, sereno o coração, o olhar tranquillo,
Alta noite, o poeta apura a forma, o estylo,
E canta o bem, a vida, a luz, a primavera.

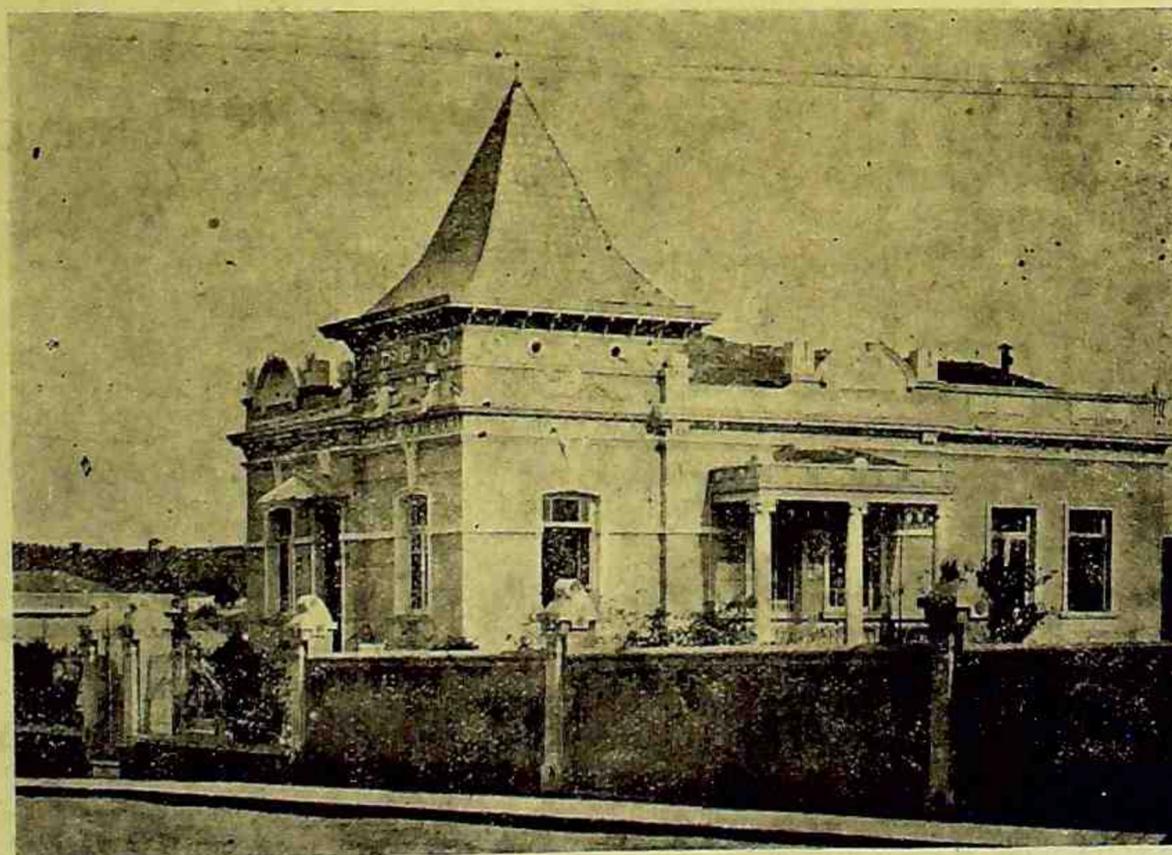
Canta. E' suave a idéa, é sublime a chiméra
Na poesia deixar como um chrysoberyllo!...
Canta e, cantando, vê cada vez mais fugil-o
A perfeição que busca, encantadora e austera.

Mas prosegue a lutar, continua subindo,
Celebrando no verso a belleza mais pura,
Que só o que é celeste, immaculo, contém.

E ha de alcançar, por certo, o seu sonho tão lindo,
A perfeição completa, a completa ventura,
Na suprema região purissima do além!

Santos, 1919

CAMILLO GOMES



Espirito Santo do Pinhal — Elegante e confortavel palacete, que serve de residencia Parochial do actual Vigario, Exmo. Monsenhor Laudell de Moura

SEMANAES

Alguem que leva a vida a fazer espirito e acha graça em tudo neste mundo, pulverizando as suas idéas desse leve humorismo que é o encanto de muita gente, dizia á porta de uma pharmacia, que todos nós, nacionaes e estrangeiros, brancos, pretos, *fuscos* e caboclos, somos unanimes em apregoar a phantastica fertilidade das terras de S. Paulo.

Que aqui, tudo germina, frondeja, floresce e fructifica; que é tal a capacidade geratriz do solo, que uma semente lançada á terra hoje, amanhã já é um pomar ou uma horta, e que o unico receio que lhe assaltava o espirito, ante essa poderosa faculdade de tudo brotar, era que um dia, *brotasse* no cemiterio, a sogra que fôra enterrada antes das chuvas ...

Esse alguem tem razão. Evidentemente uma planta que nos parece ás vezes, morta, basta vir um pouco d'agua, que ella começa a verdejar e a subir no esplendor maravilhoso da vida!

Vem isto a talho de foice, pelo que se está verificando de certo tempo a esta parte, com os senhores protestantes. Esse pessoal ha muitos annos anda incubado, recolhido ás furnas do esquecimento e até parecia esturricado pela geada da indifferença; mas ultimamente entendeu de *brotar*, embora a terra lhe seja saibrosa e esteril. Pondo as manguinhas de fóra, os illustres cavalheiros andantes do Lutherismo, têm apalpado o terreno e estão a forçar a porta da actividade religiosa.

A Commissão Executiva da construcção da nossa sumptuosa Cathedral, representou ao Governo um bem fundamentado pedido de auxilio para ajudar uma parte das obras, destinadas a concorrer artisticamente para as festas da Independencia, que serão deslumbrantes.

Os protestantes vieram pela secção livre da imprensa, *protesta-do* (está adequado o termo com essa gente) contra aquella representação, mastigando uma linguagem estylo nevoeiro e interpretando a Constituição da Republica, da mesma forma que interpretam o Evangelho, isto é, ás avéssas, metten-do os pés pelas mãos, como se a Lei Fundamental do Brasil, fosse brinquedo de creança e cousa que esteja ao alcance de qualquer rabuleto de fan-caria. A *pantagruelica* publicação terminava de um modo muito original, não trazendo as assignaturas do senhores membros do Conselho das Egre-jas Evangelicas.

Quer dizer que os destemidos cavalheiros se esquivavam de apparecer em publico na qualidade de protestantes ...

No dia seguinte, uma publicação catholica pu-nha os pontos nos ii, respondendo cabalmente ao arranzel *evangelico*; e, nesse mesmo dia, trouxe a secção livre um outro *embroglio* lutherista, mas desta vez, firmado pelo Sr. presidente do Conselho, afinando pelo mesmo diapasão.

Mas o que queremos afinal deixar registrar na chronica de hoje, é a *sapequice* em que estão os senhores protestantes, de hostilizar o catholicismo, depois da guerra que accumulou *dollars* em quan-

tidade ... Disse bem o articulista catholico-romano que rebaieou a publicação protestante, quando affir-mou que a seita desses senhores, é em S. Paulo, professada e propagada por estrangeiros, lembrando aos mesmos individuos que não foram os *pas-tores* do anglicanismo que andaram dor aqui a civilisar os gentios, e sim, os santos padres da Egreja Catholica, Apostolica, Romana.

Com que direito, pois, essa *religião* das duzias, quer, pelos seus proselytos de arrivismo, se intro-metter na consciencia dos paulistas!? Os senho-res querem saber de uma cousa? Essa historia, de protestantes a se enfiarem com pés de lan na nossa tradicção religiosa, não nos parece bem uma questão de fé. Parece, e é, uma questão de patrio-tismo.

Olho vivo com esse pessoal!

Ha muito tempo que o lutherismo andava met-tido nas escolhas e não incommodava ninguem. Vivia lá com os seus psalmos e os seus *pastores* de sobrecasaca que fallam de olhos fechados: mas agora, depois do desastre do Padre Victor, resol-veram vir á lume com uns ares assim de quem está em casa da sogra, tomando liberdades, crusando as pernas e se embarafustando pela cosinha ...

Mais devagar, senhores protestantes; o sapa-teiro não vae alem do chinello. Façam lá as suas *rezas*, as suas cousas, mas não se mettam a en-volver a Constituição da Republica nos seus nego-cios, porque não se ataca a divindade do catholi-cismo, citando leis e aggreindo a consciencia ca-tholica dos brasileiros, e,

Si cette chanson vous embête ...

LELLIS VIEIRA



NOSSOS DEFUNCTOS



Em S. Borja: sr. Severo Alvarez, d. Ignez Ferreira Nunes e d. Helena Pinto.

Em Mocóca: d. Maria Carolina Souza Pinto.

Em Jaguary (Minas): d. Luiza Bernardina de Miranda.

Em S. João da Boa Vista: d. Anna Leopoldina Santos.

Em Padua: d. Francisca Aquino Leite.

Em Varginha: d. Anna Francisca Tavares.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.



Professora de Arte Decorativa com trabalhos mo-
dernissimos: - : Telephone Cidade, 224

Rua Martinico Prado N. 8 - São Paulo

PAGINA FEMININA

Fulgores do Santuario

(A' Gulomar Novaes)

Dulcificante é o extasi de arroubo e deslumbramento que se distende sobre as almas pias, por ocasião do solemne encerramento da Adoração Nocturna, no Veneravel Santuario do Coração de Maria.

Refulgencia incomparavel de luzes transforma a Capella Mór em — pedaço de Céu — quando no Altar rutila a Magestade Augusta do Ostensorio; e a seus pés, Cavalheiros e Donzellas em attitude angelica, curvam-se reverentes e absortos!

Flores... ora em açafates esparsos, ora a entrelaçarem galhardos florões, deslizam do tapete aos raios da Custodia, em sinuosa rêde de brancura e perfumes, dando-nos a exclamar com o grande Santo Affonso:

«O' vós, flôres, ditosas mil vezes!
Que de um Deus o Sacrario adornaes.
E a fragrancia de vossos perfumes
Noite e dia a seus pés exhalais:
Oh! felizes!
Vossa vida a seus pés acabais!»

Quem já ahi assistio á missa matinal aos domingos, pode certamente presenciari a maravilhosidade deste quadro sublime e divinal, jamais esboçado por pincel terreno, e muito menos descripto por minha tosca e fragil penna!

Melhor discorreriam os anjos, em cadencias harmoniosas, o que experimenta o coração humano deante do Abysmo insondavel do Amor Divino, na sua mais clarividente manifestação de benemerencia e bondade, nunca excedida, e menos comprehendida de miseros mortaes!

Tocantissima é a distribuição da Santa Communhão, depois da qual, terminada a missa, desfila pela nave do Santuario solemne cortejo processional, precedido pelo labaro do S.Smo. Sacramento, e seguido de grande numero de Adoradores, sustendo os mesmos, grossas tochas flammejantes. Após estes, vem o Pallio, emquanto entoase unisono, em sónico tímbre gregoriano, o mais bello hymno da liturgia christã, o Pange lingua. Em suaves e divinaes melodias prosegue o harmonio seus piedosos intervallos, quando ao Centro do Santuario volta o prestito, continuando:

«*Nobis datus, nobis natus
Ex intacta Virgine...*»

Aos corações parece sorrir a Virgeim, que do seu magestoso throno desdobra as fimbrias de seu largo manto, como que para agasalhar-nos e acolher-nos nos meandros de seu Coração Materno e Virginal.

Momentos depois termina o cortejo, encerrando-o a benção do Santissimo Sacramento.

*
*
*

A nós, viandantes fatigados pelos areiaes poeirentos da vida, já nos parecia remontar aos porticos da Bemaventurança; quando, subito, desaparecem luzes e canticos, achando-nos novamente

— sós com Jesus — no Sacrario mudo, a encantar-nos com a linguagem profunda e mysteriosa do Amor.

Cessou a transfiguração, onde, não a voz do Pae se faria ouvir, sahindo de uma nuvem; mas a palavra do Verbo repete-se ás almas sedentas de vida e de verdade: «*Ego sum panis vivus qui de caelo descendi!*»

Já em roseos descortinios desceclipsára-se o horizonte, enfeitando o firmamento de pomposas louçanias multicores. Sobre o campanario desfaz-se a pardacenta cerração matinal, e pelo atrio do Santuario saem fieis a transbordar de alegria, cantando interiormente como alguém o faz sempre:

«Oh! que suavidade!
Oh! que consolação!
Jesus Deus de bondade
Mora em meu coração!»

E, no delirio inebriante deste colloquio divino, no indefinido prelibar de paraizo antecipado, no enlevo embriagante de doçuras inexprimiveis, no goso dessa paz suave que o mundo não pôde dar, na intimidade dulçurosa da communicação eucharistica que só o homem pôde gosar, occorreram-me aquellas palavras de Jesus: «*Petite et accipietis*».

Sim! pedirei, já que, «aquelle que pede recebe».

Pedirei, sim, á nossa eximia pianista brasileira hoje artista mundial, — um de seus recitales — em pro! dos Flagellados de Nordeste.

A isto muito animou-me o bello elogio de nosso aprimorado chronista nas «Semanaes» do numero passado.

Grande thesouro depositou Deus em suas mãos, e já que com o mesmo tem Guimar empolgado o mundo, venha, em bôa hora, distendelo á larga, sobre os irmãos que soffrem, e que esperam dos patricios do Sul — um gesto — caritativo e amenizador ás crueis provações que os torturam com o flagello desolador da secca.

Na seguinte communhão, ouvirá a nobre pianista, dos labios dulcissimos de Jesus-Hostia, outras palavras não menos compensadoras: «Bemaventurados os misericordiosos porque encontrarão misericordia».

Beati misericordes, quia misericordiam consequentur.

VERA CRUX

29 - 9 - 919

Anjo da Guarda

Mostra-te obrigado ao teu Anjo da Guarda, que para teu proveito espiritual e temporal, se oppõe sempre aos esforços dos teus infernaes inimigos.

S. LOURENÇO JUSTIANINI

Honrou Deus a natureza humana, dando lhe Anjos para a sua guarda; e os homens a envilecem, gostando de viver entre vicios.

S. PEDRO DAMIÃO

A TERRA DE STA. CRUZ E DO CORAÇÃO DE MARIA

Nossos galeões

O V. Anchieta adiantou-se a todos quantos em ambas as Americas cantaram as glorias do Coração de Maria, mas não pôde adiantar-se á mesma celestial Senhora, que antes de aquelle seu Arauto, aportar ao Brasil, já ella tinha manifestado as suas predilecções por este querido paiz.

Em 13 de Julho 1553 desembarcava em Bahia o V. P. Anchieta na Armada de D. Alvaro da Costa e já ouvia dos seus irmãos de profissão os portentos que se realizavam nas capellas de N. Sra. da Ajuda e da Conceição da Praia com outros ainda mais admiraveis succedidos ao Caramurú nas primitivas ermidas por elle levantadas á N. Sra. da Graça e da Victoria. Porque desde a entrada dos primeiros galeões em nossos portos Maria tomou posse do Brasil e de todas suas cousas. Sendo de notar que os mesmos exploradores das nossas riquezas, punham sob a protecção da Virgem SS. o exito dos seus negocios. Eis como se dispunham as grandes Armadas ou Frotas.

Escolhidas as náos e sua Capitanea, que ordinariamente chamava-se com algum titulo da Virgem Sma., (1) marcava-se um dia de romaria a algum famoso Santuario de Maria: feitas d'antemão visitas a parentes e amigos, devia ficar o ultimo dia exclusivamente para confessar, commungar afim de conseguir prospera navegação.

Os pregadores excitavam as multidões que acompanhavam os navegantes em todas estas solemnidades. Levavam consigo imagens e reliquias para festejal-as durante a viagem e muitas eram de Maria Sma., promettendo construir templos nas novas paragens onde chegassem.

Destas temos bastantes no Brasil como Nossa Senhora da Bôa-Viagem, das Candeias (em Sto. Amaro na Bahia, etc.) E não raro quando a náu se perdia, salvava-se por milagre a imagem de Maria, como aconteceu com a do B.º Ignacio de Azevedo e seus 39 companheiros, cuja vista os animou ao martyrio e que o Santo conservou ainda depois de martyrisado, sendo prodigiosamente levada, tincta em sangue, a Bahia, em cuja cathedral se venera com o nome de N. Sr.ª de São Lucas, ou do Beato.

De outra nos conserva noticia o poeta Santa Rita Durão, nos seguintes versos:

Observou-A Diogo na cabana
Tratada dos Tupys com reverencia
Estimando-a por cousa mais que humana
Que excedia dos seus a intelligencia.
Surprehendeu-se da Imagem soberana
O Luzitano Heroe, e á competencia
Com elles venerando a Mãe Divina,
Chama a vel-a á piedosa Catharina.

Poz-lhe os olhos a Dama, e transportada,
"Esta é, disse, é esta sim, a grã Senhora
Que eu vi no doce sonho arrebatada
Mais que o sol pura, mais gentil que a Au-
[rora!...

Eil-A aqui, esta é a Imagem Veneranda...
Este era aquelle roubo, entendo agora!
O' minha grande sorte! immensa dita,
Isto me quiz dizer a Mãe Bemdita!!!"

Dizendo assim com ancia fervorosa
Prostrada abraça a Imagem veneranda;
Beija-A, aperta-A, de gozo lacrimosa
Mil saudosos ais ao ceu lhe manda...
"Aqui vos venho achar, Mãe piedosa,
No meio, disse, dessa gente infanda,
Infanda como eu fui, se o vosso lume
Não me emmendara o barbaro costume..."

Por santa invocação foi acclamada
"Senhora da Graça" e com fé pia
Foi desde aquella data venerada
"Singular Protectora da Bahia".

(Caramurú, Canto X)

(1) A de Colombo *Sta. Maria*, a do primeiro Governador do Brasil *N. Senhora d'Ajuda*, a de Cabral provavelmente *N. Senhora da Esperança*, etc.

CORDIMARIOPHILO

CANHENHO DE UM CURIOSO

A Collette no Japão Será verdade ou não será; o certo é que dizem que em parte nenhuma do mundo cuida-se tanto da limpeza pessoal, como no imperio do *Sol-nascente*. Alli, não ha moradia por humilde e pobre que a supponhamos, que não conte com seu banheiro de agua quente. E até nas mais modestas estalagens de aldeia, existe um banheiro disposto e preparado para os viajores e um *furo-banto* ou camareiro, cuja occupação exclusiva é cuidar de que a sala de banho a todo momento esteja em bom estado.

Os japonezes de qualquer condição, banham-se a miude, quasi todos os dias; porém, accrescenta a informação que copiamos, se banham de maneira differente da dos europeus e americanos.

Ora, esta é boa!... esses *azeitonas* do Oriente têm cada uma... Querem saber leitores, como é que os taes tomam seu banho? Primeiro passam uma ensaboadura collossal e quando o corpo todo apparece coberto desses flocos escumantes, mergulham-se numa barrica de madeira, alta e estreita cheia de agua quente. E alli de cócoras, com perdão! — deixam-se estar cozinhando largo tempo. Porque é de saber-se que a tal barrica descansa sobre quatro pés de ferro e debaixo della arde um poderoso fogareiro durante o tempo todo do banho. Caramba! com o *puchero!* bom proveito.

* * *

Carne de Avestruz *Al hambre no hay pan negro*, dizem os castelhanos, e fel-o assim a divina Providencia, para que os infelizes habitantes deste mundo peccador, não se fimassem de fome. Taes os problemas alimenticios planteados pela guerra, que hoje, já se

pensa em utilizar para a cozinha domestica a carne de certos animaes que aos nossos antepassados parecia sagrada. Ahi está o avestruz que o diga!

Na America do Norte, começou-se a dar notavel impulso á criação destas *zancudas*, para utilizar sua carne em seus cardapios. Até agora, apenas se cogitava nelle, para arrancar-lhe a faustosa vestimenta de preciosas pennas com que adornar os bellissimos chapéos de bellissimas *ghelsas*. Mas já cahimos na conta de que o dito avestruz é ao proprio tempo um enorme productor de carne e com ella, ruim hora, para as costeletas, bifes, guisadinhos e quejandos quitutes *gastro-alimenticios*.

Cuidando da selecção de raças e da escolha dos reproductores, torna-se facillimo augmentar o peso e tamanho da ave, coisas estas que já se impõem ao respeito geral. Por outro lado o *animallito* é de grande longevidade, o que garante a super-produccão sobre o consumo.

Numa granja do Pacifico, faz apenas trinta annos introduzio-se o primeiro casal de *avestruzes*, que ainda hoje vive são e gordo. E neste lapso de tempo, multiplicou-se a producção em 450 crias que representam aproximadamente 137.000 libras de carne bem gostosa.

E' o caso de chamar a attenção de nossos estancieiros, para que cogitem nessa futura fonte de riqueza, cultivando a creação das *emas*, *circiomas* e *avestruzes*, pois qualquer dia apparecem ahi os *frigorificos* com a industria de carne de ave congelada.

* * *

Thesouros escondidos E' a cantilena de sempre. Já sabem meus leitores, que ha por esses mundos de Deus, uma infinidade de thesouros escondidos, encerrados quasi sempre em panellas de barro, segundo, 'o *Zé povo* teima em affirmar.

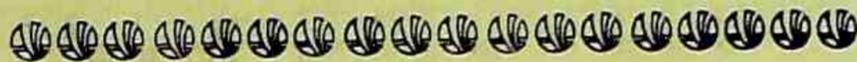
Occorre que, no Archipelago dos Ladrões, ha uma ilha chamada Pagona e segundo os sabios em assumptos de thesouros, que bem perto da cratera de um vulcão, uns piratas esconderam um thesouro enorme. Para dar com o concavo ciumento de tanta riqueza, fizeram-se multiplas tentativas e dizem que uma companhia chegou a inverter em explorações a somma respeitavel de 50.000 guineas.

Sem outro resultado que a perda do tempo e a mais sensivel ainda das 50.000 *ditas*.

Em nosso caro Brasil, não ha recanto poetico da alterosa Minas ou cochilha do pampa, onde a phantasia popular não sonhe em thesouros e em panellas recheiadas, não sendo poucas as catas e excavações levadas a cabo com uma actividade digna de melhor sorte, a fim de dar com o faro dos cubiçados thesouros, quasi todos soterrados pelos ... jesuitas!

E pensar que temos tanta terra para cabucar...

FURÃO



Aos nossos amigos e assignantes

.....

REMESSAS DE DINHEIRO

....

A administração da "Ave Maria" pede aos seus bons assignantes e amigos, que as remessas em dinheiro pelo correio, que tiverem de fazer á esta revista, as façam no mesmo envelope que acompanha as cartas que dirigirem, e não separadamente, como até aqui.

Deverão juntar a importancia á carta, declarando o valor remettido, sob registro, pois dessa forma, facilita o recebimento no Correio de S. Paulo.



ITAPECERICA - Minas — Irmãos da Ordem 3.^a de São Francisco de Assis



COM "FREI CARTUXO"

CONTINUANDO a indicação dos suppostos "martyres da intolerancia religiosa" diz "Fr. C." que "Vesalio, o pae da anatonía, é perseguido e condemnado pela Inquisição como hereje por haver estudado o corpo humano pela disseccão".

Quão bem conhecia o homem o cynico Patriarcha de Ferney, recommendando a mentira, que embora desmascarada deixa sempre umas raizinhas que germinam aqui ou ali, deturpando factos e manchando instituições impollutas! E' o caso de Vesalio. Algum inimigo do catholicismo quiz se servir deste nome para pendurar mais um sambenito na Inquisição e attribuir-lhe a condemnação do anatomista. Nova calumnia, em que "Fr. C." apesar da sua "independencia e lealdade", acredita ou quer acreditar.

Nenhum autor contemporaneo fallando de Vesalio falla da intervenção do Tribunal da Santa (sem ironia) Inquisição e todos elles explicam a sua sahida ou fuída da Hespanha por varios motivos, alheios ao mal conhecido Tribunal.

"Keppler foi estigmatizado." Sim, mas pelos proprios protestantes, sendo expulso de um de seus seminarios e apreciado e protegido pelos jesuitas que reconheceram o valor de seus estudos e se encarregaram de imprimir a primeira collecção das obras do genial inventor das tres grandes leis do movimento planetario.

"O puro Newton e o bom Franklin" consagraram-se aos seus estudos e á sua propaganda sem que a autoridade ecclesiastica os fosse perseguir nem os calumniar de atheus ou cousa semelhante. "Bem dita, pois seja a luz," mas a luz plena, a luz do meio dia, não a luz dubia do crepusculo, digo da meia sciencia, tão propicia esta para crimes intellectuaes e moraes, de que a impiedade ou o simples "dilettantismo" tanto se tem valido para espalhar as mais negras lendas sobre o catholicismo, suas instituições e seus homens.

Que dizer do Symbolo e do Credo que "Fr. C." attribue ao espirita? Que o primeiro é um tecido de cousas vagas e palavras bonitas com algumas affirmações innexactas, outras evidentemente falsas e as menos censuraveis, de todo gratuitas. E o segundo, fóra do acto de fé em Deus, (que todos os espiritas fazem, mas muitos delles a um Deus, impessoal e abstracto,) é uma repetição de heresias, muitas vezes refutadas e de absurdos philosophicos, a que nos não é possivel responder agora.

As questões que faria um espirita a um catholico, achal-as-á respondidas em qualquer Manual de Apologetica e nos Catecismos explicados, para onde remettemos todos os da negredada seita e com elles "Fr. C.", de cuja boa fé começamos a duvidar e cujas ironias meio volterianas, meio espiritas, revelam-nos um homem formado em livros que combatem a doutrina catholica, desconhecendo-a e deturpando-a; devendo agora ler os autores que a expõem em seu genuino sentido, sejam theologos, sejam apologistas, sejam historiadores. Então poderá argumentar conhecendo o pró e o contra com mais probabilidades de ver satisfactoriamente resolvidas suas difficulades.

Passando, pois, por todos os "porquês, ondes e quaes", cuja resposta exigiria varios cursos de theologia e de historia, respondo á observação que faz sobre o proceder da competente autoridade em relação ao ex-Conego Victor de Almeida, que não houve o crime de injuria que suppõe. O infeliz apostata por forçar das leis que elle mesmo se comprometteu a obsevar e que faltando a gravissimos juramentos transgrediu, mereceu os qualificativos que em sua circular emprega o antigo Vigario Geral do Rio. Si "Fr. C." é advogado não o aconselhamos a instaurar esse processo, que os tribunaes civis não reconheceriam, mandando talvez o autor estudar a legislação ecclesiastica.

Não ignora nenhum catholico instruido e menos nenhum Padre as palavras em que Jesus Christo recommenda aos seus discipulos a caridade nas palavras, antes muitas vezes pregam sobre ellas convictamente e estão certos de que a transgressão dos preceitos graves de Nosso adoravel Redemptor será punida com o inferno, si della não houver arrependimento. Todo Padre sabe isto, acredita isto e se tem o espirito do seu ministerio cuidará de acomodar este conhecimento á sua conducta, e creia que della não se apartou na questão do ex-Conego, Mons. Fernando Rangel. Jesus que era a mesma doçura a pregar sempre a caridade, teve momentos em que armado de açoutes expulsou do templo os vendilhões e em que apostrophando os phariseus, os chamou *raças de viboras* e *sepulcros branquados*.

Passa logo "Fr. C." a fallar da liberdade de pensamento. E' assumpto de que se tem escripto muito e discursado mais. Não nos podemos estender em assumpto tão ventilado; apenas diremos restringindo á questão religiosa, para a qual unica mente se proclama a omnimoda liberdade de pensar, o que está na consciencia de todos que livre pensamento é synonymo de ignorancia, pois quando alguém quer ir por trancos e barrancos, sem dar satisfacção nem á moral nem á justiça, nem á logica nem ao senso commum diz muito ufano, julgando talvez ter posto uma lança em Africa; eu sou livre pensador. Oh! o livre pensamento...

A tolerancia, amigo "Fr. C." é impossivel em face de doutrinas reconhecidamente falsas. Pode e deve se ter tolerancia e caridade com o pobre transviado; mas não com o erro. O contrario seria defender um eclecticismo deleterio e esterilizador. Jesus foi intolerante quando disse: *Qui non est mecum, contra me est.*

Os espiritas, para terminar, são muito dignos de compaixão, e a Igreja delles se compadece lamentando sua loucura; o espiritismo, ou seja, o seu Evangelho e a sua moral são detestaveis e merecedores da censura dos pensadores independentes e criteriosos. Não é só em face da religião que a doutrina da transmigração e do perispirito e a pratica da communicação com almas de além tumulo é condenada, o é tambem em face da medicina, que attribue ás suas praticas supersticiosas muitos casos de loucura e doutras gravissimas doenças nervosas.

E com isto despedimo-nos de "Frei Cartuxo", desejando que se recolha a sua cella estudando sem paixão e meditando com socego algumas das verdades, que foram rapidamente lembradas na resposta á sua exposição.

⇒ **Notas & Noticias** ⇐

Uma Coroação. — Com grande solemnidade foi coroada canonicamente no dia 21 do proximo passado Setembro, a veneranda imagem de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Pernambuco.

Assistiram ao imponente acto vinte senhores Bispos, o governador do Estado, o mundo official e a cidade pernambucana em peso.

E' a segunda coroação canonica de imagens de Maria feita no Brasil. A primeira foi a de N. Senhora da Aparecida neste Estado.

Grandes bens se hão de seguir do tributo de vassalagem dos heroicos pernambucanos para com a excelsa e generosa Rainha dos céos e da terra e protectora solícita de nossa patria.

Este exemplo não animará aos catholicos dos Estados irmãos em que se venera com especial devoção e confiança alguma imagem de Maria, a conseguir a mesma graça e a mesma honra? A soberana Senhora que tão largamente recompensa os serviços que lhe são feitos, recompensaria esta manifestação de amor e respeitoso carinho com novas bençãos para o Brasil.

Reunião Episcopal. — Aproveitando a circumstancia da Coroação de N. Senhora do Carmo, celebraram uma reunião sob a presidencia de d. Jeronymo Thomé, primaz do Brasil, os Prelados nortistas que se achavam presentes. Tomaram parte na reunião, em que se trataram assumptos religiosos e sociaes os srs. Arcebispos Santino Coutinho, Manuel Gomes, Aducto Henriques, Sebastião Leme, Jeronymo Thomé da Silva, Bispos Amando Bahlman, Helvecio de Oliveira, José Tupynambá Rodrigues, Antonio Cabral, Moysés Coelho, José Lopes, Jonas Batinga, José Thomaz e Augusto Alvaro. Exerceu as funções de Secretario da conferencia, monsenhor Joaquim Ferreira Mello, vigario da archidiocese de Fortaleza.

Os academicos de Direito deram em honra dos venerandos Prelados uma recepção na Faculdade, saudando aos homenageados o bacharelando Maviael do Prado

Archiconfraria do Coração de Maria. — Realisou-se em Santos a eleição dos Directores e Directoras da Archiconfraria do Coração de Maria, na Parochia da Villa Mathias, dando o seguinte resultado:

Secção masculina: Presidente — C. Septimio A. Werner; Vice-Presidente — Major Epaminondas X. P. de Brito; 1.º Secretario — Joaquim Pereira da Silva; 2.º Secretario — Alfredo Sampaio; 1.º Thesoureiro — Brasiliano de Oliveira; 2.º Thesoureiro — Capitão Mariano da Silva Baller.

Secção feminina: Presidente — D. Virginia Casala; Vice-Presidente — D. Anna Rocha; 1.ª Secretaria — D. Lucinda de Moraes; 2.ª Secretaria — D. Maria M. de Carvalho; 1.ª Thesoureira — D. Emilia R. Tavares; 2.ª Thesoureira — D. Semiramis Moreira.

Na mesma reunião foram empossados todos os Directores.

Administrador modelar. — Como tal se acredita no primeiro anno do seu exercicio o bispo D. Aquino, escolhido nas circumstancias que todos conhecem para Governador do riquissimo Estado de Matto Grasso. O caso presta-se a serias reflexões, pois uma das unidades da Federação hontem opprimida e estrangulada pela politica, hoje faz face a todos os seus compromissos e promete dias de gloria, graças á acção de um bispo e salesiano. Eis alguns dados que provam nossa affirmação.

A receita, em 1918, attingiu a 4.561:409\$585 réis, a maior de todas desde 1912, excedendo a orçada em 315 contos. O saldo do exercicio foi de 167 contos, não obstante as despezas extraordinarias causadas pela grippe, e outras ainda, além das difficuldades do primeiro anno de administração. A situação financeira melhora consideravelmente, pois a renda do primeiro semestre do corrente anno subiu a 2.719 contos, ou sejam mais 488 contos da arrecadada no primeiro semestre de 1918. Já foi conseguido o equilibrio orçamentario, sendo, outrosim, pagos pontualmente os vencimentos dos funcionarios publicos e as contas de fornecimentos.

Collecta Catholica — O Episcopado da republica argentina annunciou para dias do passado Setembro uma collecta nacional para fins catholico-sociaes.

A idéa foi muito bem recebida como o prova o facto de ter conseguido tão esplendidos resultados. Os dados que conhecemos quando isto escrevemos, são realmente consoladores; a Collecta Catholica pode orgulhar-se de em poucos dias ter chegado a recolher 8.280.208 pesos.

Generosas iniciativas — A Associação Beneficente das Damas de Caridade de Porto Alegre resolveu fundar uma Crèche no centro da cidade e um patronato para acolher jovens desamparados. Si a estas duas obras tão caridosas se accrescentasse a que pede neste mesmo numero da "Ave Maria", nosso prezado collaborador, Eudulfus, que é um zelosissimo parochio daquela capital, uma casa de regeneração, confiada, por exemplo, ás benemeritas Irmãs do Bom Pastor, a Associação Beneficente de Damas de Caridade coroaria sua obra eminentemente social e moralizadora.

Varias — O Intendente da cidade do Rio Grande, Dr. Alfredo Nascimento propoz ao Conselho Municipal a criação do imposto territorial em substituição á decima urbana e outras taxas, como inicio de adopção do imposto unico. Recebeu por esse acto muitas felicitações de economistas nacionaes e estrangeiros.

*** Mereceu geraes applausos o acto energico do Presidente da Republica cassando aos comandantes do "Tomaso de Savoia" e do "Frisia" o direito de exercerem em aguas nacionaes commando de navios.

Tão severa medida foi tomada porque os ditos senhores favoreceram o desembarque clandestino de dinamiteiros, rufiões e outros que taes.

*** O Rei da Hespanha foi pela primeira vez, depois da guerra, a França, Burdeos, sendo acclamadissimo pela multidão. O soberano visitou dous hospitaes installados na cidade e que o soberano subvencionou durante a guerra. Sua Magestade conversou carinhosamente com muitos feridos, para os quaes deixou a quantia de mil francos.

*** O governo de São Paulo rescindiu o contrato de arredamento com a Companhia estrangeira, que explorava á estrada de ferro Sorocabana.

A importante operação exigida pelo máu serviço da estrada e pelas justas e continuadas queixas da população, tem sido louvada pela imprensa e pela opinião publica.

*** O Senado francez approvou na sessão de hoje o projecto que ordena a liquidação dos dos inimigos que objecto de medidas de sequestro militar. O Ministro da Justiça, Sr. Nail por occasião da discussão daquelle projecto declarou que o numero dos sequestros pronunciados na França desde 1914 se eleva a 15.820 do valor approximado de 1.500.000 de francos. Por outro lado ascendia a 165.883 o numero de declarações feitas de bens e valores inimigos em poder de subditos francezes.

*** Em "tournée" artistica chegou a Nova York o corpo coral do Vaticano, do qual fazem parte doze padres. O mais velho dos seus membros é um ancião de nome Tomaso Mori, com 70 annos que pertence a elle desde a idade de 9 annos quando ainda tinha voz de soprano. O mais moço dos cantores conta apenas oito annos. O côro, que vem de Trieste, é dirigido pelo chamberlain especial do Papa, Raphaele Casimiri.

*** O Governo argentino remetteu á Camara o projecto ordenando o recenseamento dos rebanhos de gados. A mensagem a respeito diz que em 1918 foram sacrificados 2.977.000 bovinos e 2.145.000 ovinos destinados á exportação.

A perdição do sexo feminino, como impedil-a?

LEMOS todos os dias nos jornaes diarios, longas ladainhas de crimes: defloramentos, raptos, fugidas de menores, etc., etc., principalmente nas cidades e villas. A moral da gente da roça ainda é melhor. Nas cidades, porém augmentam as casas de perdição de um modo assustador e infelizmente estabelecem-se taes antros nas principaes ruas das cidades e no meio das familias, principalmente nos suburbios. As reclamações feitas pela visinhança quasi sempre são inuteis. A resposta por parte das auctoridades é esta: que ha liberdade de profissão e que os donos pagam impostos pezados para terem as suas casas abertas.

Em que triste estado não se acha a nossa sociedade sem Deus e sem nenhum sentimento christão! Ha tempos visitei uma doente ao lado de uma espelunca destas. Era numa noite de sabbado, mau dia; parecia que o inferno tinha vomitado ou mandado todos os seus reprobos, para torturar a pobre senhora, que estava na agonia.

Lembrei aos interessados que deviam pedir socego em vista das circumstancias daquella noite, mas responderam que era inutil. A pobre doente teve que aturar o barulho infernal até o ultimo suspiro.

Ninguém desconhece os perigos que para a moralidade publica tem casas desta natureza, e mais ainda sabendo-se que se acceitam nellas menores e até crianças.

Ha dias passei diante de um destes estabulos, aqui na principal rua do nosso bairro, e veio uma menina de vestido curto ao meu encontro, beijando-me a mão com muita reverencia. A sua physionomia não me era extranha, lembrei-me de a ter visto, mas não me recordava onde. Ella porém me disse: "O senhor já esteve em nossa casa, quando eu ainda estava com a mamãe." E onde estás agora? perguntei eu. "Estou aqui nesta casa" foi a resposta. E eu exclamei: neste chiqueiro de... onde as... não engordam, mas apodrecem.

O mal porém já estava feito, não havia mais remedio. Alem de ser uma offensa gravissima contra Deus Nosso Senhor esta vida, impede tambem muitissimo o augmento da população.

Com grandes sacrificios pecuniarios cuidam nossos governantes de chamar levadas e levadas de imigrantes, não raro "indesejaveis" para nossa patria, seria menos dispendioso, mais honroso e efficaz zelar pela moralidade publica e evitar o alastramento do escandalo, para os nossos jovens não se perderem nas casas de perdição. O tristissimo resultado destas casas são as doenças que fazem apodrecer tão grande parte da nossa sociedade. Não ha 614 que chegue para attender aos miseraveis que soffrem em castigo de seus excessos.

Parece que as mães não procuram bastante de incutir no animo dos seus filhos as tristes consequencias da vida licenciosa.

Ha pouco me disse um joven de bons costumes: "O ultimo conselho, o ultimo pedido que me fez minha mãe ao sahir de casa para me empregar foi este: nunca vás a casas de perdição onde

se offende a Deus e se perde a saude para sempre." Quão differentemente procedem outras mães; são rapazes, dizem, querem divertir-se; mais tarde hão de corrigir-se. Quem será mais criminoso, será a mãe ou será o filho?

Quem se interessa pela salvação das almas e pelo bem estar e felicidade do seu proximo, medite de que maneira se poderiam regenerar tantas creaturas inuteis e até prejudiciaes á sociedade? Em geral a joven depois que cahiu, depois que perdeu a sua honra, desespera. Acha que não lhe resta outra cousa, si não entregar-se a esta vida de infamias.

São tres as soluções que as decahidas escolhem no seu triste estado: regenerar-se, suicidar-se ou entregar-se á má vida. São ao menos as que se prostram aos pés do representante do Bom Jesus, daquelle Senhor que recebeu a Maria Magdalena apesar de ser peccadora publica. Felizes as que confiadas na bondade divina e tocadas pela graça tomam a firme resolução de regenerar-se! Regular numero porém, principalmente nos ultimos tempos, lança mão do suicidio; mas o maior numero escolhe a triste vida de que fallamos, da que é difficillimo sahir. Para onde ir? Voltar para o seio de sua familia, é impossivel, principalmente quando tem irmãos. Colocar-se em casa de familia, é difficil. Que esposa, que mãe, que se preze, se resignará a ter em sua casa um escandalo constante?

A unica maneira de regenerar estas pobres infelizes, são as casas de caridade, onde ellas teriam a vida e sustento garantido ao menos durante alguns annos, para darem prova da sua regeneração. As doenças, os soffrimentos, a consciencia e a graça de Deus, em muitas desperta a vontade de deixar esta vida, mas desesperam diante de tantas difficuldades.

Ha tempos fui chamado a uma destas casas para sacramentar uma moribunda. Depois de a ter preparado para se apresentar ao Juiz das nossas almas, chamei as companheiras e lhes fiz ver o estado triste em que se achavam e a sua tremenda responsabilidade perante Deus Nosso Senhor. A doente animada e confortada pelos santos sacramentos, exclamou: "Meu Deus, que vida triste é esta! eu juro, si eu ficar boa, vou para a casa de minha mãe; não continuo mais nesta vida de peccados." Na mesma noite, porém, ella morreu, aconselhando ás companheiras de mudarem de vida.

Nós temos tantas senhoras ricas, ricas em fortuna e ricas em boas qualidades e virtudes, dotadas de corações generosos e nenhuma destas senhoras se lembrará de fundar entre nós uma casa destas, onde se procure de regenerar a mulher perdida?

Estamos ainda no mez de Agosto, o mez do Purissimo Coração de Maria. Oxalá este Purissimo Coração inspire a uma ou outra das nossas generosas senhoras esta bella e christã ideia!

A lembrança e o nome desta ou destas senhoras seria abençoada e perpetuada nos annos da historia, e gravado com letras de ouro no throno de Deus, que disse: "O que fizestes ao minimo do vosso proximo, a mim o fizestes."

CORRESPONDENCIAS

S. PAULO

Festividade religiosa — D'entre as festas catholicas a que tenho assistido este mez, nenhuma me commoveu tanto como a primeira parte das ceremonias religiosas levadas a effeito Domingo ultimo na bella Igreja do Calvario. Certamente muitas leitoras do querido semanario a "Ave Maria" commoveu com essa mimosa ermida que o esforço e a boa vontade de alguns abnegados padres passionistas mantêm entre os montes e Villa Cerqueira e que poeticamente se eleva sobre a collina que apenas não tem do Golgotha, a aridez e as asperezas!...

Pois foi para esse templo tão cheio de encanto e de mystica poesia que Domingo de manhã se dirigiram em bonds especiaes, grande numero deromeiros para celebrar a Exaltação de Sta. Cruz. A's oito horas mais ou menos, as filhas de Maria, as irmãs e zeladoras do Coração de Jesus, conduzindo os respectivos estandartes e precedidas pelo seu zeloso pastor, desciam a collina entoando o hymno da N. Senhora de Lourdes e vinham reunir-se em baixo ás alumnas de Catecismo e mais religiosas de Pinheiros. Precisamente a essa hora chegava a romaria da cidade e um grande prestito se formava ao som das mil vozes, que se elevavam em préces a Jesus! Em cima, ao lado da Igreja ostentava-se modesto mas bem cuidado altar onde se celebrou a missa campal, assistida por mais de mil pessoas entre as quaes, senhoras da melhor sociedade e com um fervor religioso raras vezes observado. Antes da benção final o Rvmo. Padre celebrante dirigiu-se aos fieis e em phrases commoventes exhortou-os a conservar sempre viva a fé n'Aquelle Deus de amor, n'Aquelle pai amantissimo que não satisfeito com morrer na Cruz pela humanidade, ainda quiz que o seu sacrificio se renovasse diariamente sobre o altar e que o seu corpo santissimo sob a fórma de pão eucharistico fôsse o penhor da sua divina misericordia.

A eschola cantorum da matriz realçou esplendidamente a cerimonia que só terminou ás dez horas, pois foi grande o numero de pessoas que se aproximaram da mesa da Santa Communhão.

E eu que assisti a esse bello acto de fé publica congratulo-me com os Rvmos. PP. da Igreja do Calvario, bem como com toda a familia catholica paulista, por mais esse triumpho da nossa fé.

S. Paulo, 22-9-919

S.



PIRACICABA

Festa da Archiconfraria — No quarto domingo de Agosto, consagrado ao Coração Immaculado de Maria, houve na missa de 7 1/2, communhão geral das Zeladoras e associadas do Coração de Maria.

No dia 30 começou a novena em honra do I. C. de Maria e encerrou-se no dia 8 de Setembro, com communhão geral das Snras. Zeladoras e associadas, sendo esse acto abrilhantado com a 1.ª communhão de 80 creanças, alumnas do Externato S. José, devidamente preparadas pelas dignas Irmãs de S. José, dirigidas pela incançavel Irmã Umbelina.

Acabada a missa foi dada a benção ao novo estandarte da Archiconfraria; em seguida foi feita a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo.

Tem-se feito com todas as ceremonias a enthronisação do Immaculado Coração de Maria, em muitas casas devotas do Immaculado Coração.

ISABEL MARTINS DA SILVA



PIRAJU' Graças ao Coração de Jesus, o movimento religioso da nossa parochia está desenvolvendo-se aos poucos devido aos esforços empregados pelo nosso Vigário o Rvmo. P. Sandoval Pacheco. Todas as tardes tem havido a reza do Terço, pratica e visita ao SS. Sacramento, havendo no mez cerca de 150 communhões.

O Apostolado está espalhado pelos bairros. Ha 3 bairros que muito florescem e foram creados ha pouco tempo.

Na *Estação do Mandury*, ha 6 zeladoras, 6 zeladores, associados 150, aula de catecismo com 50 alumnos, a missa é celebrada cada terceira sexta do mez.

Na *Estação de S. Bartholomeu*, ha 2 zeladoras, 1 zelador e 80 associados realizando-se os mesmo actos religiosos no primeiro domingo de cada mez e 1 aula de catecismo.

Em *Sarutayá*, ha 3 zeladoras, 1 zelador com 50 associados e 1 aula de catecismo.

Nas *Fazendas de Maria e Nhonho Braga*, ha 2 aulas de catecismo e o nosso vigario está tratando de fundar o Apostoiado nesses lugares.

O catecismo da Matriz conta com 200 e tantas creanças sendo sua directora a sra. d. Menica e tendo grande impulso da parte do Vigario.

Romaria. — Está marcada uma romaria, para fins de Novembro, sendo a primeira que se faz nesta parochia.

Capellas da Parochia — Para mais facilitar o serviço religioso e augmentar o amor á religião, o Rvmo. Vigario publicou no jornal da cidade o seguinte movimento:

Capella S. Bartholomeu. — Todos os 1.ºs domingos do mez o Rvmo. Vigario vae a essa capella celebrar e dar communhão a 80 socios do apostolado.

Na Segunda Sexta. — Na Capella do Sarutaya ha a missa do Apostolado cada mez onde commungam cerca de 60 e poucos associados da Irmandade.

Na Terceira Sexta. — Segue o nosso Vigario para o Mandury celebrando a missa da Irmandade e confessando cerca de 150 pessoas da Irmandade.

Em todas estas Capellas que são bem povoadas existem varias aulas de catecismo com canticos aos domingos, e em outras, o ensino é ministrado em dias de semana. Em cada uma dellas, o Rvmo. Vigario permanece dois ou trez dias pregando e colhendo grande fruto dessa sua pequena missão.

O CORRESPONDENTE



Indicador Christão

4 DE OUTUBRO DE 1919

- 5 Domingo — S. Placido, S. Austriciano, Sta Flavia.
- 6 Segunda-feira — Sta. Maria Francisca, S. Bruno.
- 7 Terça-feira — Nossa S. do SS. Rosario, São Marcos, S. Adalberto:
- 8 Quarta-feira — Sta. Brigida, Sta. Pelagia.
- 9 Quinta-feira — S. Diniz, Sta. Astrogilda.
- 10 Sexta-feira — S. Francisco de Borja, S. Luiz Beltrão.
- 11 Sabbado — S. Germano, Sta. Ethelburga.



Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	444\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Total		448\$100

SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



-- E a alma também, sim, minha filha! — dizia todo commovido o P. Placido.

— E a alma também! — repetia por sua vez sinhá Meregilda, chorando e rindo ao mesmo tempo.

— Filha de minha alma! — exclamava Andréa deixando correr as lagrimas.

— Que bem, papae, que bem o fez Seraphina — dizia Anjito a seu pai.

— Silencio! — respondia este para occultar sua emoção.

Ao descer Seraphina a seu lugar um rumor se ouvia por toda a igreja.

— Bem dita seja tua bocca, minha filha.

— Já viu cousa mais linda?

— Bocca de anjo, que dá gloria de Deus ouvila!

— Criancinha! Quanto melhor a ouvirá a Virgem que nós!

— Quem pudera voltar a seus annos e á sua innocencia!

— Olha como chora sua mãe! — Sua avó então...

— Não é para menos, filha; já vês tu que gloria para uma mãe.

— Desde aqui ao céu.

— Silencio que estamos na igreja!

— Tens razão. Silencio!... It... chss...

Cessou o murmúrio e terminou a reza com o canto da Salve Rainha e uma tocante despedida á Virgem.

Ao sahir da igreja, cada mãe abraçava sua filha chorando e recebia mil parabens das visinhas, que se faziam linguas e elogios daquelles anjinhos. Antonio recebeu innumerados emboras acompanhados de outros tantos apertões de mãos. Andréa chorava de alegria como uma criança; Anjito beijava sua irmãzinha com toda a sua alma e a boa da sinhá Meregilda, duvidando si chorar ou si rir, reventando de satisfação e orgulho, ia e vinha, tomava nos braços sua neta, a arrebatava-a todos de entre as mãos, a beijava como uma louca benzendo-se e repetindo em todos os tons e com todos os vogaes do a b c.

— Jeesús!... Jeesús!... Jeesús!...

111

Esquecia-me referir-te, meu irmãozinho, um incidente occorrido durante a reza, pelo qual houve nosso bom Collim de sahir da igreja com as orelhas caídas e o rabo entre as pernas.

Mas não ha mal que por bem não venha; agora poderás ouvir a narração de labios mais autorizados.

Emquanto nossos personagens recebem no locutorio das freiras parabens sem conta, de que participa cheio de jubilo a madre Assumpção e tomam um refresco á saude de Seraphina, e ajusta Anjito com o P. Placido a conta das «Salves» e dos confeitos, vamos nós seguindo o bom Collim; porque não é proprio de bons corações abandonar aos infelizes por seguir os ditosos.

Murcho, cabisbaixo ia caminho de sua casa Collim philosophando ácerca do que lhe acabava de succeder. Chegava já á porta, quando sahiu uma gallinha e o saudou mui cortezmente; mas ia o cachorrinho tão enlevado em seus negros pensamentos que não deu pela saudação da gallinha. Enfadada esta com a má criação do cão, disse-lhe com certo retintim:

— Amigo fidalgo, como se conhece que anda acotovelando-se com os patrões, pois já não faz mais conta dos que moramos da escada para baixo.

— Que é que dizia a senhora, digo, a gallinha? — perguntou Collim.

— Olha... já o entendo... parece que vancê vem com a cauda entre as pernas.

— E você que tem com isso, sua tagarella?

— Que cara de cachorro você faz!

— A mesma que hontem, sabe?

— Parece que vem de focinho torto.

— O que eu lhe digo é que você tem o bico cumprido de mais..

— Homem, digo, cachorro — que mas pulgas traz.

— O caso é que você vai tomando muitas azas... e a culpa a tem... emfim... calemos.

— Rosne tudo duma vez, e não engula nada.

— Si eu fora como você, que tudo cacareja...

— Quem anda aqui... pois, pois... poiii

— gritou um gallo mui vermelho em auxilio da gallinha.

— Olhe agora com que pata de gallo sae esse — disse Collim.

— Para quem falla o senhor cachorro — perguntou o gallo levantando um pé e olhando de soslaio.

— Para você, o do boné encarnado; e que mais?

— Então, seu cachorro, pensa que está tratando com algum pintinho boquiruivo?

— O que digo é que haja pouco bico e não se levante demais o gallo, si não quer que lhe faça baixar logo a crista.

— A mim? Já, já, já!... Tenho já duros os esporões.

— Tanta bulha, e si eu lhe ensinar os dentes, fica com carne de gallinha.

— Cá, cá, cá, cá — chiou a primeira gallinha.

— Qué, qué, qué, qué? — disseram as outras accudindo todas, em roda do gallo.

— Bah!... Alvorotou-se o gallinheiro — disse Collim.

— Safe-se daqui, que é o mais cachorro que nasceu — gritaram as gallinhas.

— E vocês são e serão sempre gallinhas.

— Animal!

Collim a ouvir este insulto, abriu os dentes e gallo e gallinhas se dispersaram gritando.

(CONTINÚA)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- São Pau'o* — D. Thereza de Camargo; e envia 1\$. — D. Augusta I. Gonzaga; e remette 6\$ para duas missas. — Uma pessoa devota; manda dizer duas missas e entrega 1\$ para a publicação destas linhas.
- S. Gonçalo de Sapucahy* — D. Maria da Conceição Azevedo Lemos; e envia 6\$ para duas missas, 5\$ para uma assignatura e 2\$ para velas.
- Tatuhy* — D. Maria Teixeira de Campos; e encommenda uma missa.
- S. Manoel* — D. Maria Padovani; e envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Ribeirão Preto* — D. Maria das Dores Porto; e envia 5\$ para uma assignatura e \$500 para esta publicação.
- Sta. Rita dos Coqueiros* — D. Maria José da Silva; envia 6\$ para duas missas e 1\$ para a publicação destas linhas.
- Victoria* — O Snr. Freitas Barbosa; e remette 5\$ para uma missa.
- Passo São Borja* — D. Astorgilda dos Santos; entrega 3\$ para uma missa. — D. Maria Julia entrega 2\$ para velas. — D. Rosaura Correa da Costa; e entrega 3\$ para o culto do Coração de Maria.
- Itaquy* — D. Felicia Ramos da Silva; e entrega 5\$ para uma missa. — D. Julia Fernandes Fabrega; e entrega 5\$ para uma missa; e 2\$ para velas. — O menino Francisco de Assis Noronha; e entrega 1\$ para velas.
- Cachoeira* — D. Maria Antonia de Abreu; e dá 2\$ para velas e 1\$ para esta publicação. — D. Luiza de Abreu Cordonetti; e entrega 2\$ para o C. de Maria. — D. Maria das Dores Lopes; e entrega 10\$ para uma missa. — D. Cornelia Barbosa; renova a assignatura, e dá 2\$ para uma missa, 1\$ para velas e 1\$ para a causa de Beatificação do V. Pe. Claret.
- Sant' Anna do Livramento* — D. Sabina dos Santos; e toma uma assignatura.
- São Borja* — D. Alzira de Oliveira; e entrega 6\$ para duas missas. — D. Isabel Pereira de Souza; e toma uma assignatura. — D. Maria do Carmo; e entrega 5\$ para velas. — D. Anna de Castro; e entrega 5\$ para uma missa e velas. — D. Armira Motta; e entrega 2\$ para velas. D. Philomena B. Ribeiro; e entrega 3\$ para uma missa e 7\$ para o cofre de N. Senhora.
- Santos* — E Leal; e toma uma assignatura da «Ave Maria».
- Limeira* — Fazenda S. Jeronymo — D. Josephina de Toledo Serra; e toma uma assignatura.
- Assis* — D. Balduina Serra Arruda; e toma um assignatura.
- Pederneiras* — D. Francisca Camillo; toma uma assignatura, encommenda duas missas e manda accender velas.
- Itapetininga* — D. Alexandrina Avelina da Silva.
- Avaré* — D. Bernardina Gomes de Vilhena; e envia 10\$ para uma assignatura e para uma missa.
- Jequitahy* — D. Maria Evangelina Almeida remette 29\$ para assignaturas e missas.
- Aurora* — O Snr. Firmino Joaquim Silva; e toma uma assignatura.
- Franca* — D. Luiza Gaspardi; e envia 5\$ de esmola. — D. Prisciliana Alvarenga Cintra — O Snr. Jacintho da Costa Alkimim; e encommenda uma missa. — D. Maria Magdalena Alkimim; e encommenda uma missa. — Uma Filha de Maria; e envia 3\$ para velas e 1\$ para publicar estas linhas. — D. Emilia dos Santos Gonçalves; e encommenda duas missas. — O Snr. Daniel Gonçalves; e envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Uberaba* — D. Candida de Castro Pinheiro; e envia 20\$ para o cofre do Coração de Maria. — D. Rosa Amelia Freitas; e encommenda uma missa.
- Porto Alegre* — D. Paqueta do Amaral Nasera.
- Espraiado* — D. Guilhermina de M. Almeida; e remette 5\$ para reformar sua assignatura e dá 1\$ de esmola.
- Livramento* — Rio Gr. do Sul — Uma Filha de Maria; e envia 5\$ para uma missa.

CONFIANÇA RECOMPENSADA

Ha pouco produziu-se em Porto Alegre um pavoroso incendio, causando avultadissimos prejuizos. Ficou completamente destruido o engenho de Kessler & Vasconcellos e perdido o enorme deposito de arroz do mesmo.

O referido engenho é contiguo á fabrica de chapéus de Christiano Kessler. Em boa regra esta fabrica devia ter sido tambem destruida pelo elemento devorador.

O sr. Christiano estava em Canoas; chegara a aquella povoação a noticia de que a fabrica de chapéus estava queimando, e via-se d'ahi as immensas labaredas da pavorosa fogueira. Com certa cautela foram avisar ao sr. Christiano Kessler que o fogo pegára á sua fabrica.

— E' impossivel, retorquiu este homem de fé.

Comtudo insistiram e outras pessoas vieram confirmar a triste noticia.

— Não pode ser, replicou o sr. Kessler, a fabrica não é minha; ella pertence ao Sagrado Coração de Jesus, a quem foi consagrada, pois, ha cinco annos que a imagem do Sagrado Coração foi enthronisada solemnemente na fabrica e em presença de todo o pessoal. E todos os annos, naquella dia, se faz a renovação do acto. Tenho confiança no Sagrado Coração de Jesus; Elle não permitirá que me aconteça semelhante desastre.

De facto, como o affirmára o sr. Kessler, a fabrica de chapéus ficou preservada milagrosamente ao passo que o engenho de arroz e uma fabrica de prégos, contiguos á mesma foram totalmente destruidos; o sr. Kessler soffreu apenas prejuizos insignificantes, porque confiou nas promessas de Nosso Senhor: «Abençoarei as casas onde a imagem do meu Sagrado Coração estiver exposta e honrada.»

D'«A Palavra» de Pelotas.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.
MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novoCodigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este «Breviarium Morale Canonicum» unido á ultima edição do **Thesaurus Confessarii**, vem prehencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da «Ave Maria» communicca ter recebido alguns exemplares do «Breviarium Morale Canonicum», que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

